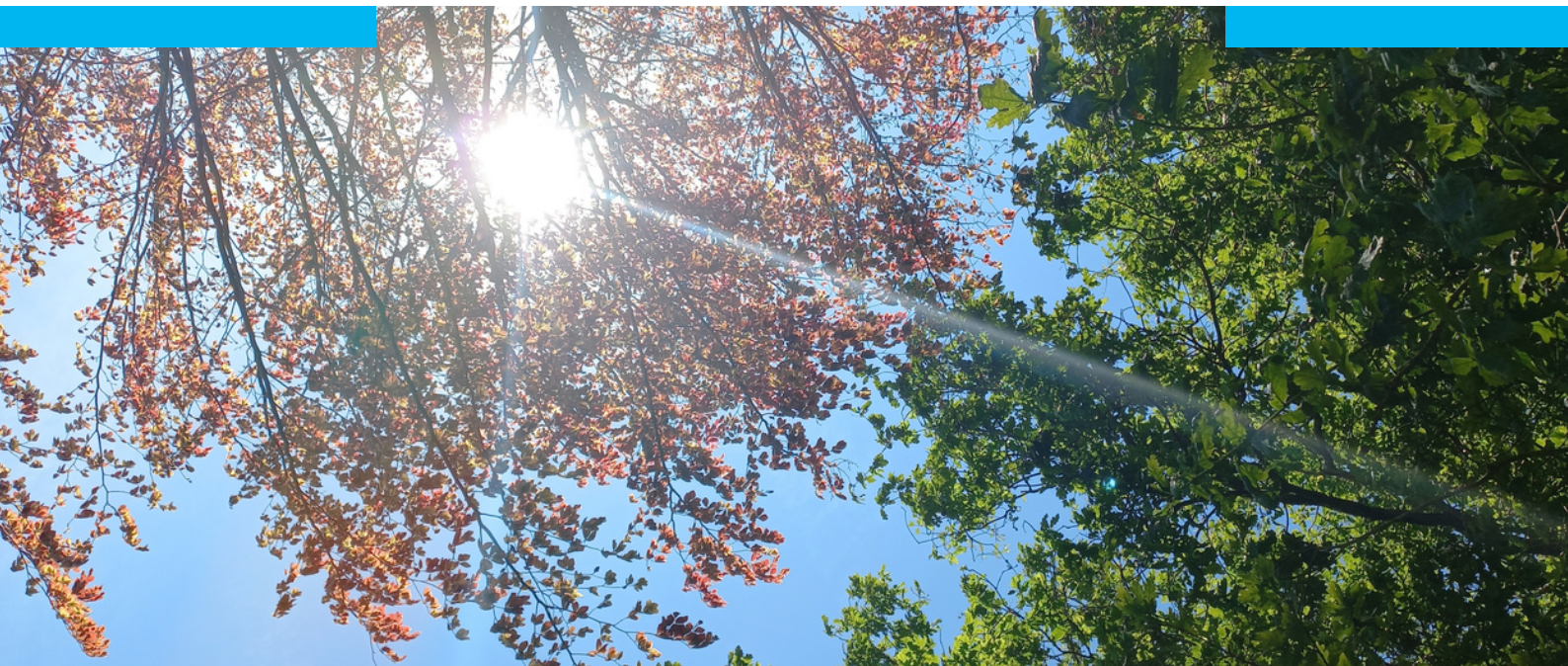


LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



Descobrir - fazer um descobrimento; chegar a conhecer.

ALUNOS DA EB DO CURRO

➤➤➤ A ROBÓTICA

Para nós, a maior descoberta foi a Robótica. Aprendemos a construir um robô utilizando legos, um motor e o *hub* que permite fazer a conexão ao tablet, onde fizemos a programação pretendida para o robô!

ENCONTRAMOS UM TESOURO! <<<

Numa das atividades tivemos oportunidade de observar pólen ao microscópio. Não tínhamos ideia que o pólen se assemelhava a moedas de ouro, ficámos admirados!

ALUNOS DA EB DE VILA D'ESTE

SEMANA DE 8 A 12 DE ABRIL

➤➤➤ A SEMANA DOS CIENTISTAS - OS ESQUILOS

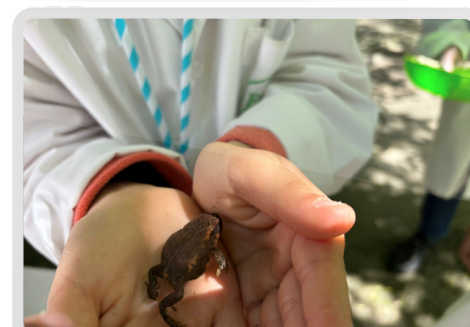
Na semana de 8 a 12 de abril, a turma do 4.º ano da Escola do Curro - Canelas, visitou a Escola Ciência Viva que fica no Parque Biológico de Gaia para conhecer/aprender mais sobre a natureza. Durante a semana fizemos diferentes atividades, como Robótica, Saída de Campo, Ciência do Conto, Física do Movimento, A Cozinha é um Laboratório, entre outras e terminámos a semana com um Encontro com o Cientista Entomólogo (investigador que estuda os insetos). A atividade que mais gostámos foi a Saída de Campo, porque aprendemos mais sobre os animais e as plantas. Também aprendemos a interpretar e a observar possíveis pistas e vestígios de seres vivos. Gostámos muito desta semana e agradecemos a todos os professores da Escola Ciência Viva por nos terem ensinado muitas coisas novas.

A turma da EB do Curro

➤➤➤ UMA SEMANA NA ESCOLA CIÊNCIA VIVA

Na semana de 8 a 12 de abril, os alunos da EB1/JI de Vila D'Este foram à Escola Ciência Viva, situada no Parque Biológico de Gaia, participar em atividades ligadas às ciências. A semana começou com um dia chuvoso, mas nos restantes dias o Sol brilhou. Durante essa semana os alunos fizeram várias atividades no exterior do Parque, junto ao habitat dos animais, tais como dar casca de ostra às aves de capoeira, observar animais com lupas, apanhar amostras de água do rio Febros, descobrir o seu pH, medir a profundidade do rio, apanhar alfaiates para observar, reconhecer pegadas de animais, responder a perguntas de um questionário cujas pistas se encontravam em placares ao longo do Parque e visitar diferentes Biomas. Na sala de aula, responderam a quizz's, construíram e programaram robôs, observaram pólen ao microscópio, descobriram quem "roubou" os animais a partir de pistas, exploraram a roda dos alimentos e fizeram pizza, construíram circuitos elétricos, fizeram pesquisas e tiveram um Encontro com um Cientista especialista em insetos. Os alunos estiveram motivados, com os olhos a brilhar ao longo de toda a semana, manifestando vontade de repetir!

A turma da EB de Vila D'Este



ENCONTRO COM O CIENTISTA

JOSÉ MANUEL GROSSO-SILVA

José Manuel Grosso voltou à Escola Ciência Viva na manhã do dia 12 de abril, é curador (responsável da coleção) de insetos no Museu da História Natural e Ciência da Universidade do Porto. O investigador explicou que o grupo dos insetos é o maior grupo de animais e é o que tem mais indivíduos, referindo que são mais de 1 milhão de espécies classificadas pela Ciência. Apesar de ser um grupo que causa alguma repulsa ao ser humano (seja por medo, ou por nojo) estes seres vivos são extremamente importantes para a natureza e para os humanos e, pasmem-se, podemos encontrá-los em todos os ambientes, exceto no mar subaquático! Também ficámos a saber que os insetos se caracterizam por ter asas, três pares de patas, um par de antenas e o corpo dividido em três segmentos (cabeça, tórax e abdómen).

Manuel Grosso ainda explicou que a coleção de insetos deve estar organizada, usando como exemplo as bibliotecas, enquanto coleções de livros (que se encontram organizadas ou por temas, ou por autores). No caso, uma entomoteca pode ser organizada por grupos (borboletas, escaravelhos, moscas, etc.), ou pelos locais de recolha. A primeira coleção de insetos que o investigador fez, frequentava ainda o 2.º ciclo do ensino básico. Hoje, sabendo a importância que as coleções têm, quer para o conhecimento do meio natural e alterações ao longo do tempo, quer para divulgação das espécies existentes, quer para investigação, trata as suas coleções com todo o cuidado.

O nosso cientista convidado ensinou-nos que, para criar uma coleção de insetos, após a recolha do indivíduo, devem etiquetar o espécime (referindo a data e local de recolha, quem o recolheu e no caso dos insetos a planta onde foi encontrado); deixar secar o inseto com a apresentação pretendida para a coleção (neste processo são usados alfinetes, para posteriormente a manipulação ser feita através deste objeto); proteger de humidade e de possíveis animais que se alimentam de outros animais em decomposição, isto para que a coleção não se degrade com o tempo; organizar (dividindo por grupos ou regiões de recolha) e, por fim, catalogar - mantendo os dados sempre atualizados.

Para surpresa dos mais pequenos o investigador alertou para a importância dos insetos, reforçando o conhecimento partilhado durante esta semana.

Foi tanta a informação partilhada que restou tempo apenas para duas perguntas. Neste momento de despedida, José Manuel Grosso partilhou que o grupo de insetos preferido, seria provavelmente o dos escaravelhos, uma vez que os estudou na Serra do Gerês e na Serra da Estrela. Decidiu ser cientista, porque para ele é divertido e interessante saber como tudo funciona na natureza. Mostrou aos pequenos como a natureza é importante para todos nós, incutindo o gosto pela observação e cuidado pelo meio natural!

Entre lesmas, rãs e borboletas, os sorrisos e a vontade de conhecer mais animais não pararam toda a semana.

Até breve cientistas!

